

A PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIA DO SOLO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL – O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Manuel Alves Ribeiro Neto¹, Eufra Ferreira do Amaral², José Ribamar Torres da Silva¹. Universidade Federal do Acre, BR 364 km 05, Rio Branco-Acre 2. Embrapa Acre.

O curso de Agronomia da Universidade Federal do Acre foi criado em 82 e hoje já formou mais 300 agrônomos, que atuam em diversas regiões do país e até em outros países. A partir de 1989 a disciplina SOLOS III (CLASSIFICAÇÃO, LEVANTAMENTO E USO DO SOLO) sofreu adequações e melhorias qualitativas que visavam tornar o ensino teórico mais eficiente fundamentado em uma forte base prática. Este trabalho objetiva relatar esta experiência.

A carga horária é de 75 h/aula. No final do processo de atualização havia 70% de aulas no campo e 30% de aulas teóricas. Este procedimento se constitui em um grande ganho didático, uma vez que os alunos aprendiam fazendo.

A ementa da disciplina é a seguinte: Sistema de classificação do solo. Levantamento de solos. Uso, manejo e conservação das principais classes de solos do Brasil.

O objetivo geral é capacitar os discentes para estabelecer inferências sobre os diferentes tipos de levantamentos de solos, bem como executá-los, além de classificar, técnica e taxonomicamente, perfis de solos e dominar as principais técnicas de manejo de solos.

De forma que o plano de curso estruturado foi o seguinte:

1. Classificação do solo(30%)
 - 1.1. Introdução
 - 1.2. Objetivos
 - 1.3. Tipos de classificação
 - 1.3.1. Taxonômica e 1.3.2. Técnica
 - 1.4. Classificação Taxonômica
 - 1.4.1. Classificação Brasileira
 - 1.4.2. Classificação Americana
 - 1.5. Classificação Técnica
 - 1.5.1. Capacidade de uso
 - 1.5.2. Aptidão agrícola
2. Levantamento de solos(40%)
 - 2.1. Introdução
 - 2.2. Objetivos
 - 2.3. Utilização prática dos levantamentos
 - 2.4. Unidades utilizadas em levantamentos de solos
 - 2.5. Tipos de levantamento de solos
 - 2.5.1. Exploratório; 2.5.2. Reconhecimento
 - 2.5.3. Semi-detalhado; 2.5.4. Detalhado

3. Erosão e Práticas Conservacionistas(15%)

3.1. Mecanismo da Erosão.

3.2. Práticas Conservacionistas de Caráter Vegetativo.

3.3. Práticas Conservacionistas de Caráter Edáfico.

3.4. Práticas Conservacionistas de Caráter Mecânico.

4. Uso, Manejo e Conservação das principais classes de solos do Brasil(15%)

A turma de alunos foi dividida em grupos de 5 que elegiam um coordenador, responsável pela organização e planejamento das atividades do grupo.

Os trabalhos eram divididos em: Trabalhos de grande porte(Levantamento de Solos no Campus UFAC, Roteiro Pedológico); trabalhos de médio porte (Levantamento de Solos no Sistema de Capacidade de Uso, Aptidão Agrícola e Índice de Storie em Projeto de Assentamento Dirigido do INCRA, Confecção de um SOILBOOK) e trabalhos de pequeno porte (com atividades optativas como: colorteca (coleção de cores de solo), glossário de termos técnicos, etc.

Este procedimento permitiu uma maior interação entre professor e aluno, uma vez que o professor assumiu o papel de moderador nas atividades de campo, onde os alunos planejavam todo o processo desde o tempo de trabalho no campo até a quantificação de alimentação, demanda de material para primeiros socorros, necessidade de novas prospecções, etc.

A integração com outros órgãos, como o INCRA, por exemplo, proporcionou uma visão da realidade regional, no que se refere ao uso da terra e às condições sócio-econômicas do pequeno produtor rural. Além disso permite que o produto obtido pelos alunos tenha um usuário final e ultrapasse os domínios acadêmicos, tornando-se um instrumento de suporte para os técnicos que atuam naquela área.

Como resultados pode-se citar que cerca de 60% dos trabalhos de iniciação científica do curso de Agronomia foram realizados na área de solos e nos últimos anos pelos menos 15% dos alunos que cursaram a disciplina tem optado por realizar seu mestrado nessa área de conhecimento.